

AFETIVIDADE E COGNIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM TRANSFORMADORA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO E NEURODESENVOLVIMENTO

Francimara da Silva Lopes de Brito¹

Maria Aparecida Vieira de Sales²

Adriana dos Santos da Silva³

Tatiana Cristina Vasconcelos⁴

RESUMO

Durante muito tempo os projetos educacionais apontavam para uma cultura promotora do individualismo e da dualidade do psiquismo humano, com supervalorização do cognitivo em detrimento das emoções e sentimentos no processo de ensino-aprendizagem. Com o advento das neurociências, especificamente, da neuroeducação, percebeu-se que a afetividade desempenha um importante papel na constituição do sujeito, impactando substancialmente na sua formação. Destarte, este estudo objetiva analisar a importância da afetividade na escola como um elemento propulsor para o desenvolvimento integral e, conseqüentemente, uma aprendizagem transformadora. Para tanto, foi desenvolvido uma revisão bibliográfica de dissertações publicadas, entre os anos 2020 a 2024, no portal da CAPES fundamentadas, principalmente, pelas teorias psicogenéticas representadas por teóricos de visão interacionista que defendem a integralidade do indivíduo, tais como Piaget, Lúria, Leontiev, Vygotsk e Wallon. Os principais resultados indicam que a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, envolvem uma série de habilidades executivas influenciadas pelas manifestações subjetivas do ser humano, expressas pelas emoções e sentimentos, que detém um importante componente para a formação do equilíbrio e da personalidade. Neste sentido, uma das principais contribuições desse estudo refletem na superação da divisão clássica e opositora razão e emoção, para assim, enxergar o aluno como um ser social, singular, pensante, desejante, construtor do seu próprio conhecimento, composto por afetos, emoções, sentidos e percepções.

Palavras-chave: Afetividade, Cognição, Aprendizagem, Neurodesenvolvimento, Educação Inclusiva.

¹Docente PMCG (Educação Infantil). Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista - UNIP, prof.francimarabrito@gmail.com

² Docente PMCG (Educação Infantil). Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar pela UEPB, cida.mavsl@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pela Fip, adossantosdasilva365@gmail.com

⁴Docente UEPB (DE / PROFEI). Doutora em Educação (UERJ), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

A compreensão de que a afetividade desempenha um importante papel para o desenvolvimento humano teve início na segunda metade do século XX, quando teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky apresentaram ideias revolucionárias que atestavam a importância das emoções, das relações interpessoais e do desenvolvimento socioemocional para o processo de ensino aprendizagem.

Na contemporaneidade, essas ideias ganharam mais força com o advento das novas tecnologias e das demandas cognitivas e emocionais dos estudantes, pois eles buscam muito mais do que uma mera transmissão de conhecimento, desejam um sistema de aprendizagem com abordagens pedagógicas mais inclusivas, sensíveis e eficazes que compreendam a dualidade do psiquismo humano, considerando as diferentes dimensões da vida mental e promovendo uma educação mais equitativa, capaz de estimular a evolução do indivíduo.

Esse estudo fundamentou-se nas contribuições dos teóricos como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Alexander Lúria, Henri Wallon e Aleksei Leontiev que apresentaram uma visão holística do ser humano ao considerar os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais como elementos inter-relacionados e influentes no processo de formação das pessoas, com teorias que contribuem para uma compreensão mais ampla e integrada da construção do indivíduo e que influenciam as abordagens educacionais na busca da educação mais contextualizada e sensível às necessidades dos estudantes.

Para a sua realização, foi feito um mapeamento das dissertações publicadas no portal da CAPES, abrangendo o período de 2020 a 2024, durante os meses de março, abril e maio de 2024. O mapeamento foi o ponto de partida para a condução de uma revisão sistemática, cujo objetivo é analisar a importância da afetividade na escola como um elemento propulsor para o desenvolvimento integral e para uma aprendizagem transformadora. Além de promover reflexões sobre a dimensão afetiva na formação inicial dos professores, com o objetivo de enriquecer o diálogo acadêmico e prático acerca da importância de considerar a afetividade e a cognição como elementos indissociáveis no ambiente escolar. Essa consideração é fundamental para o avanço das práticas inclusivas, para a promoção da aprendizagem e neurodesenvolvimento dos alunos.

Ao final, observou-se que os estudos encontrados sobre o campo da afetividade, especialmente no contexto da interação com a cognição e o neurodesenvolvimento têm recebido bastante atenção nos últimos anos, no entanto, sua abordagem na grade curricular ainda pode

ser superficial em diversos casos, devido sua complexidade e natureza multidisciplinar que integra estudos da neurociência, da pedagogia e da psicologia cognitiva e do desenvolvimento, mesmo assim, essas pesquisas têm contribuído para evidenciar a importância do tema para a formação dos futuros profissionais da educação, oportunizando uma compreensão mais holística do processo educacional, considerando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a influência dos aspectos afetivos e emocionais no processo de aprendizagem e contribuindo para formar profissionais mais preparados para promover um ambiente educacional mais acolhedor, inclusivo e propício ao progresso integral dos alunos.

METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura é um método de investigação que busca avaliar e sintetizar de forma imparcial todas as evidências disponíveis seguindo um protocolo predefinido para identificar, selecionar e analisar criticamente os estudos mais relevantes para o tema, a fim de responder os questionamentos nele abordado. Deste modo, o presente estudo foi realizado mediante uma revisão bibliográfica sistemática das dissertações publicadas no catálogo de teses e dissertações do portal da CAPES com trabalhos obtidos a partir da busca com os seguintes descritores: “Afeto”, “Afetividade e aprendizagem”, “Afetividade e cognição”, “Afetividade e inclusão”, Afetividade e formação de professores”. Em seguida foi realizado um refinamento de dados com o objetivo de limitar o escopo da investigação com os seguintes filtros: tipo: Mestrado (dissertações); ano: 2020 a 2024 e a área de conhecimento: Educação (Tabela 1)

Dentre os estudos encontrados, foi realizada uma nova seleção criteriosa, trazendo para a reflexão e análise as dissertações que mais se aproximavam da pesquisa em questão, ou seja, aquelas abordavam a afetividade com embasamento teórico pautado principalmente pelos estudiosos Piaget, Vygotsky, Wallon, Lúria e Leontiev. Para manter um esquema de organização, as dissertações foram ordenadas com numeração de 1 a 5 e a síntese da análise dividida em três partes, a primeira com os dados fundamentais, tais como o Autor, ano e título, (Tabela 2); a segunda parte diz respeito a descrição sucinta da metodologia, aporte teórico e principais teóricos, (Tabela 3); por fim na terceira parte encontra-se os objetivos e os principais resultados, (Tabela 4), que são elementos fundamentais para o desenvolvimento e a condução de uma pesquisa acadêmica consistente e rigorosa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade e a cognição desempenham papéis fundamentais no contexto escolar, especialmente quando se trata do processo de inclusão e neurodesenvolvimento, visto que a interação entre as dimensões afetivas e cognitivas dos estudantes influenciam significativamente sua capacidade de aprendizagem, adaptação e evolução pessoal, uma vez que, a forma como os alunos se sentem em relação ao ambiente de aprendizagem, aos professores e aos colegas desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, na interação entre as emoções e na aquisição de conhecimento. Por esse motivo considera-se um campo de estudo multidisciplinar cada vez mais relevante, principalmente no campo da psicologia cognitiva, do desenvolvimento humano e da neurociência, pois reconhece a importância de uma abordagem holística no processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, é crucial compreender os conceitos fundamentais que permeiam essa interação: afeto, afetividade e cognição. O afeto, em termos gerais, refere-se às emoções e estados afetivos vivenciados pelos indivíduos, no entanto de acordo com a visão de Espinoza (1983), o afeto é compreendido como as afecções (*affectio*) do corpo que aumentam e estimulam, o diminuem e refreiam sua potência de agir. Por sua vez, a afetividade abrange as experiências afetivas mais amplas, influenciando não apenas nossas emoções, mas também nossas atitudes em relação ao ambiente de aprendizagem.

Por outro lado, a cognição é compreendida como os processos mentais envolvidos na percepção, pensamento e compreensão, desempenhando um papel central na forma como construímos conhecimento e enfrentamos desafios intelectuais. Por fim, a aprendizagem, que é o processo pelo qual adquirimos novos conhecimentos e habilidades. Ela é influenciada pela interação dinâmica entre afeto, afetividade e cognição.

Nesse contexto, as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky oferecem subsídios importantes para compreender as dimensões afetivas e emocionais intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo e à construção do conhecimento.

Além disso, as abordagens teóricas da perspectiva histórico-cultural de Leontiev e Luria refletem a influência do meio social e cultural na formação das dimensões afetivas e emocionais, evidenciando a interconexão entre os aspectos cognitivos e afetivos no processo de aprendizagem evidenciando as bases neurológicas e as funções cerebrais envolvidas no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Da mesma forma, as contribuições de Wallon sobre as emoções no desenvolvimento infantil ressaltam as dimensões afetivas no contexto

educacional, destacando seu papel fundamental na construção do conhecimento e nas relações interpessoais no ambiente escolar.

Jean Piaget foi um renomado biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço que tinha suas abordagens na perspectiva construtivista e que em sua obra destaca a importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, ressaltando que ela desempenha um papel fundamental na formação do interesse, da motivação e da necessidade. De acordo com suas ideias nesse campo, a afetividade pode influenciar diretamente na capacidade da criança de formular questões, resolver problemas e desenvolver a inteligência.

Piaget defende a afetividade e a inteligência estão intrinsecamente ligadas, e que o interesse emocional é essencial para o engajamento ativo da criança no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente (Piaget, 1974).

De acordo com Piaget, as crianças constroem ativamente seu conhecimento por meio de interações com o ambiente e experiências pessoais, na sua abordagem psicogenética divide a aquisição de conhecimento de acordo com estágios distintos, esses incluem a fase sensoriomotora, pré-operatória, operações concretas e operações formais, representam períodos nos quais as crianças adquirem e desenvolvem formas e habilidades cognitivas específicas para compreender o mundo ao seu redor, ou seja, elas se apropriam do conhecimento de maneiras diferentes e com relações emotivas distintas de acordo com sua fase mental, algo discutido com mais profundidade posteriormente ao relacionar as contribuições de Alexei Nikolaevich Leontiev e Aleksandr Romanovich Luria na compreensão do desenvolvimento humano e da psique. De acordo com Piaget:

O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilíbrios. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio (Piaget, 1974).

Nessa conjuntura, Lev Vygotsky, outro renomado teórico da psicologia do desenvolvimento, traz uma abordagem complementar as ideias mencionadas, enfatizando o papel central da interação social e da linguagem no desenvolvimento cognitivo das crianças a

partir da sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que representa aquilo que a criança é capaz de realizar com o apoio de um adulto ou de seus pares, mas que ainda não pode fazer sozinha. Nela Vygotsky enfatiza a importância da ZDP como uma área na qual a aprendizagem e o desenvolvimento são mais eficazes quando ocorrem com o auxílio de outras pessoas mais experientes, como pais, professores ou colegas mais habilidosos.

Ele acreditava que o papel do adulto ou do par experiente é fundamental para fornecer suporte e orientação à criança, permitindo que ela avance em direção ao seu potencial máximo. No entanto, esse apoio deve ocorrer de maneira colaborativa, onde os estudantes fazem parte do processo ativamente e podem expandir o conhecimento e as habilidades cognitivas de maneira consciente e motivada, pois de acordo com Vygotsky, as emoções e a afetividade desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem, influenciando a forma como as crianças internalizam informações e constroem seu entendimento sobre o mundo.

[...] as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas (Vygotsky, 2001).

Portanto, a perspectiva vygotskiana reconhece a estreita relação entre afetividade, cognição e aprendizagem, enfatizando a importância de um ambiente emocionalmente seguro e estimulante para o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas do estudante.

Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada a um novo conhecimento. Todo o resto é saber morto, que extermina qualquer relação viva com o mundo [...] (VIGOTSKI, 2010).

No tocante das ideias, pode-se citar o psicólogo russo Alexei Nikolaevich Leontiev que integrou a equipe de trabalho de Vygotsky, dedicando sua vida ao estudo da psicologia, Leontiev formulou o conceito de atividade como uma formação sistemática e unidade de análise para as ciências humanas, ressaltando a importância da atividade como um sistema coletivo. Sua contribuição teórica convida a superação da concepção naturalista do ser humano no campo da psicologia.

Além das contribuições de Leontiev, é relevante mencionar o trabalho de Luria, outro importante psicólogo soviético que assim como Vygotsky e Leontiev ressaltava a importância do contexto sociocultural na compreensão da aprendizagem e das funções cognitivas

superiores. Suas contribuições enriqueceram o trabalho de Luria na concepção da afetividade e cognição e o ajudaram a moldar sua abordagem neuropsicológica e cultural, oferecendo uma compreensão mais abrangente dos processos mentais e da atividade humana. Em suas pesquisas, Luria explorou como as funções mentais superiores como a memória, a atenção e a resolução de problemas, percebendo que elas estão intrinsecamente ligadas às experiências afetivas e emocionais. Ele mostrou como o funcionamento cognitivo é influenciado e moldado pelas emoções e vice-versa.

O modelo neuropsicológico de Luria destaca a importância do córtex pré-frontal, córtex parietal e córtex temporal no funcionamento das funções mentais superiores. Essas regiões cerebrais desempenham papéis distintos na aprendizagem. O córtex pré-frontal está associado ao planejamento, tomada de decisões e controle inibitório, habilidades essenciais para a aprendizagem e resolução de problemas complexos. Por sua vez, o córtex parietal está envolvido na integração sensorial e na atenção seletiva, aspectos cruciais para a percepção e compreensão de informações durante a aprendizagem. Finalmente, o córtex temporal desempenha um papel fundamental na memória e no processamento auditivo, contribuindo para a retenção e recuperação de informações durante o processo de aprendizagem.

Contudo, como sua abordagem é integrativa, ou seja, considerava tanto os aspectos biológicos quanto os socioculturais na formação das funções mentais. Ele também enfatizava a influência das sensações e percepções na construção do conhecimento, reconhecendo a interação complexa entre o cérebro, o ambiente e as experiências culturais.

Por esta razão, a consciência é a habilidade em avaliar as informações sensoriais, em responder a elas com pensamentos e ações críticas e em reter traços de memória de forma que traços ou ações passadas possam ser usados no futuro (LURIA, 1902-1977).

Para complementar a análise, é relevante considerar o trabalho de Henri Wallon, um importante psicólogo e pedagogo francês que fez contribuições significativas para a compreensão do desenvolvimento humano, especialmente no contexto da educação, ao elaborar a teoria do desenvolvimento infantil que enfatiza a importância das emoções, da afetividade e das relações interpessoais na formação do sujeito. Divididas em fases (impulsivo-emocional, sensorio-motor, personalismo e categorial), oferece uma visão abrangente do crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

As ideias de Wallon sobre a importância das emoções, da afetividade e das relações interpessoais tem perspectiva enriquecedora e dialogam diretamente com os aspectos abordados por Luria. Ao destacar a influência do ambiente social e emocional na formação do sujeito, Wallon amplia nossa compreensão sobre a complexidade do processo de aprendizagem evidenciando a interação entre fatores biológicos, socioculturais e emocionais na constituição das funções cognitivas superiores.

O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira (Wallon, 2007).

As contribuições de Wallon sobre a relação entre o desenvolvimento afetivo e cognitivo, têm implicações diretas para a prática educacional. Sua ênfase na importância do ambiente social e emocional no processo de aprendizagem pode fornecer concepções valiosas para abordagens pedagógicas mais inclusivas e eficazes, pois ele destaca que as emoções desempenham um papel crucial na formação das funções mentais superiores. Essa perspectiva pode enriquecer a compreensão da relação entre aspectos emocionais e cognitivos em contextos diversos, incluindo o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, esses pensadores têm em comum o interesse pelo estudo do desenvolvimento humano e suas implicações na educação. Cada um traz contribuições únicas que enriquecem o campo da psicologia educacional e influenciam práticas pedagógicas. Jean Piaget enfatiza a construção do conhecimento por meio da interação ativa com o ambiente, ressaltando a importância do estágio de desenvolvimento na educação. Por sua vez, Vygotsky destaca a influência do contexto social e cultural no desenvolvimento humano através da zona de desenvolvimento proximal.

Alexei Leontiev contribui com a teoria da atividade, destacando a importância das atividades práticas e sociais na formação humana. Alexander Luria dedicou-se aos estudos sobre as funções cerebrais superiores e seu papel no comportamento humano, influenciando a compreensão das relações entre cognição, linguagem e cultura. Henri Wallon enfatiza a importância das emoções e das relações sociais no processo de aprendizagem. Todas essas teorias se entrelaçam e se complementam na explicação da importância das concepções afetivas e inclusivas, principalmente no contexto de aprendizagem escolar. Elas enxergam o aluno como principal sujeito de sua história e trazem para a prática docente um ensino humanizado, empático, inclusivo e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão sistemática da literatura permite compreender as principais contribuições teóricas e debates em torno da afetividade e da cognição, como também estabelece as bases conceituais necessárias para a construção de uma discussão consistente e atualizada. Desta

forma, segue as tabelas que forma descritas anteriormente para fornecer uma base sólida da análise e interpretação dos resultados.

Tabela 1: Busca de Pesquisas no portal da CAPES

Busca	Pesquisas encontradas	Dissertações	De 2020 a 2024	Área de conhecimento: educação
Afeto	38519	26573	1189	72
Afetividade e aprendizagem	418	285	26	12
Afetividade e cognição	143	84	4	2
Afetividade e inclusão	73	50	2	2
Afetividade e formação de professores	231	136	6	4
TOTAL	39384	27128	1227	92

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Quadro 1: Relação de Autores e títulos selecionados

D.	Autor	Ano	Título
1	Aline Harumi Sasaki	2020	A unidade afetivo-cognitiva como princípio para a organização do ensino: um olhar mediante conceitos da teoria histórico-cultural
2	Jussara Vieira Dias	2020	Relações afetivas e mediação pedagógica na educação infantil.
3	Magnólia Moreira e Silva	2021	As significações de professores sobre a relação afetividade e aprendizagem no ensino fundamental mediando a atividade pedagógica
4	Jade Oliveira Melo da Silva	2020	As pesquisas Científicas do Grupo do afeto: analisando modos de afetar
5	Luana Monteiro	2020	Saberes Docentes, Afetividade E Formação Inicial: Um Elo Possível Para Educação

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Quadro 2: Descrição da metodologia, aporte teórico e principais teóricos

D	Metodologia	Aporte Teórico	Principais Teóricos
1	Pesquisas bibliográficas e empíricas	Teoria histórico-cultural	Vygotsky, Leontiev e Luria
2	Investigação ualitativa, análise de dados por meio de questionários	Teoria Psicogenética e interacionista	Vygotsky, Bakhtin e Wallon

3	Pesquisa-formativa e análise de dados	Psicologia histórico-cultural	Vygotsky, Espinosa e Paulo Freire
4	Abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, baseadas em Bardin	Teoria Monista de Espinosa e a teoria do desenvolvimento humano.	Espinosa, Vygotsky e W/allon
5	Abordagem qualitativa e revisão bibliográfica sistemática	Teoria dos saberes docentes e da afetividade	Spinoza, Vygotsky e Henri Wallon, Gauthier, Tardif e Pimenta

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Os estudos foram desenvolvidos com base nas teorias histórico-culturais, representadas por Vygotsky, Leontiev e Luria, enfocam a influência do contexto sociocultural no desenvolvimento humano. Já a teoria psicogenética e interacionista, associada a Vygotsky, Bakhtin e Wallon, destaca a importância das interações sociais e linguísticas para a construção do conhecimento. A psicologia histórico-cultural, representada por Vygotsky, Espinosa e Paulo Freire, enfatiza a mediação cultural e social no desenvolvimento humano e na aprendizagem. A teoria monista de Espinosa e a teoria do desenvolvimento humano, também associadas a Vygotsky e Wallon, examinam a unidade entre mente e corpo no processo de desenvolvimento. Por fim, a teoria dos saberes docentes e da afetividade, com influências de Espinosa, Vygotsky, Wallon, Gauthier, Tardif e Pimenta, aborda a importância do conhecimento pedagógico e da dimensão afetiva na prática docente.

Quadro 3: Descrição dos objetivos e os principais resultados

D	Objetivos	Principais resultados
1	Analisar a unidade afeto-cognitiva como princípio organizacional do ensino.	A unidade afeto-cognitiva foi identificada como um elemento fundamental para a promoção do conhecimento, indo além das relações interpessoais.
2	Analisar as influências das relações afetivas e da mediação pedagógica na educação infantil, destacando que as relações afetivas proporcionam evolução no ensino e aprendizagem das crianças, sendo relevante para a formação continuada de professores.	As relações afetivas foram identificadas como promotoras da evolução no ensino e aprendizagem das crianças, destacando-se como aspecto relevante para a formação continuada de professores.
3	Analisar as significações de professores sobre a relação da afetividade e aprendizagem no ensino fundamental, apontando a importância da relação afeto e intelecto na formação humana, evidenciando a necessidade de uma formação docente que reconheça e valorize as emoções para o processo de aprendizagem.	A relação entre afeto e intelecto foi identificada como crucial para a formação humana, ressaltando a importância de uma formação docente que valorize as emoções para o processo de aprendizagem
4	Investigar estudos científicos produzidos no Grupo do Afeto em relação aos modos de afetar e na constituição do sujeito, revelando que esses estudos priorizam professores e alunos da educação básica, reafirmando a	Os estudos priorizaram professores e alunos da educação básica, destacando a relevância do afeto nas relações interpessoais e na construção do conhecimento.

	relevância do afeto nas relações interpessoais e no processo de construção do conhecimento.	
5	Compreender e refletir a dimensão afetiva, os saberes docentes e sua relação no processo de formação inicial de professores, contribuindo para que as instituições responsáveis pela formação docente pautem seus programas na relação com os saberes docentes, reconhecendo a afetividade como elemento presente na prática docente e necessária no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.	Contribuiu para que as instituições responsáveis pela formação docente reconheçam a afetividade como elemento presente na prática docente e necessário no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

A partir dos estudos analisados destaca-se a importância da unidade afeto-cognitiva na promoção do conhecimento, indo além das relações interpessoais, e ressalta o papel das relações afetivas no ensino e aprendizagem das crianças, sendo essencial para a formação continuada de professores.

A relação entre afeto e intelecto é identificada como crucial para a formação humana, enfatizando a necessidade de uma formação docente que valorize as emoções para o processo de aprendizagem. Os estudos priorizaram professores e alunos da educação básica, destacando a relevância do afeto nas relações interpessoais e na construção do conhecimento. Esses achados contribuem para o reconhecimento da afetividade como elemento presente na prática docente e necessário no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os documentos da pesquisa bibliográfica e contextualizá-los com o referencial teórico abordado, foi possível identificar abordagens teóricas e empíricas que contribuem para a compreensão da afetividade no contexto escolar. No entanto, também foram identificadas diferentes perspectivas sobre o mesmo tema, o que evidencia a necessidade de ampliar as discussões mais aprofundadas a respeito desse assunto.

Além disso, é crucial ressaltar a importância da formação inicial de professores para promover um ambiente que estimule o protagonismo dos alunos em suas descobertas e aprendizado, levando em consideração a diversidade de experiências, culturas e necessidades individuais. Dessa forma, evidencia-se como essa abordagem mais humanizada está alinhada com as demandas contemporâneas da diversidade e inclusão, construindo um ambiente escolar

onde a afetividade é valorizada e integrada de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DOURADO, I. C. P. Relações sociais: estudo a partir da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16011?mode=full>. Acesso em: 20 de mai. 2024.

Dias, Jussara Vieira. Relações afetivas e mediação pedagógica na educação infantil. Vitória da Conquista - BA, 2020.

MONTEIRO, Luana. Saberes docentes, afetividade e formação inicial: um elo possível para educação, Sorocaba-SP, 2020

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

SILVA, Magnólia Moreira e. As significações de professores sobre a relação afetividade e aprendizagem no ensino fundamental mediando a atividade pedagógica, TERESINA-PI, 2021

SILVA, Jade Oliveira Melo da. AS PESQUISAS CIENTÍFICAS DO GRUPO DO AFETO: analisando os modos de afetar, Campinas – SP, 2020

Sasaki, Aline Harumi. A unidade afetivo-cognitiva como princípio para a organização do ensino : um olhar mediante conceitos da teoria histórico-cultural. Maringá -PR, 2020.

VYGOTSKIĪ. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 2005.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.